

É tarefa do exército aniquilar os bandidos

T-12 11 sq.

— afirma o Comandante Militar de Inhambane em entrevista à AIM

Cerca de 40 por cento da população adulta na provincia de Inhambane, no Sul do Pais, realizou já cursos de treino militar, capacitando-se para participar plenamente na luta contra os bandidos armados, revelou o Comandante Militar Provincial, Major-General Domingos Fondo, numa entrevista concedida à Agência de Informação de Moçambique (AIM) na cidade de Massinga. O resultado de um intensivo treino militar de milicias, disse o Major-General Fondo, foi a integração das populações na luta contra os bandidos armados. Alguns milicianos estão organizados onde vivem e outros nos locais de trabalho.

A organização destas milicias faz com que sejam os próprios trabalhadores quem defendem a sua fábrica, libertando assim o exército para as tarefas de perseguição aos grupos dos bandidos e destruição dos acampamentos onde se refugiam.

— Não podemos colocar soldados em todos os autocarros — disse Fondo — a tarefa do exército deve ser perseguir e aniquilar os bandidos na floresta. Devem ser os trabalhadores da ROMOS, por exemplo, quem deve defender os autocarros.

Os comboios que regularmente fazem o percurso entre a capital provincial, a cidade de Inhambane, e Inharrime, uma vila a 100 quilómetros a Sul, são guarnecidos por milicianos que são trabalhadores ferroviários, explicou Domingos Fondo. Milicias populares guarnecem também comboios e

camións que carregam géneros alimentícios para partes distantes da provincia.

CONTROLO DE ARMAS

Um controlo rigoroso é feito às armas utilizadas pelos milicianos, acrescentou Fondo. **Aos milicianos só é permitido levar armas quando estão em serviço. Sabemos quantas armas foram distribuídas e quantos homens estão armados nas empresas.** Quando não estão a operar, os milicianos devem devolver as armas ao exército que conta quantas balas foram disparadas por cada arma.

O Major-General Fondo disse também que algumas zonas da provincia, camponeses têm usado armas tradicionais, como arcos e flechas para se defenderem dos bandidos. Têm-se registado casos de bandidos mortos por este tipo de armas quando tentam roubar gado às populações.

O Comando Provincial de Inhambane tem prestado particular atenção à reintegração de bandidos na sociedade moçambicana, em cumprimento da promessa feita pelo Presidente Samora Machel de amnistiar os bandidos que se entregarem com as suas armas.

Dois centros experimentais de reabilitação estão a ser erguidos, um perto de Massinga e outro mais ao norte, perto da cidade de Nova Mambone.

— A população local tem-se manifestado algumas vezes contra a nossa politica de clemência — disse Fondo. **Por que é que nós não matamos os bandidos? — pergunta o povo.** O Partido Frelimo explica-lhes que a nossa politica de clemência não é nova mas que data do tempo da luta armada contra o colonialismo português. Como exemplo disto, o Major-General Fondo citou o tratamento humano dado aos prisioneiros de guerra portuguesa e depois da Independência, a criação da nova cidade de Unango na provincia do Niassa, habitada por pessoas que anteriormente estavam nos centros de reeducação.

A VITÓRIA NÃO É UM TRATAMENTO MERAMENTE MILITAR

— A vitória não é um acontecimento meramente militar — disse o Major-

General Fondo. A acção militar é usada para implementar os princípios do Partido Frelimo. As actividades das Forças Armadas devem ser acompanhadas por uma acção politica e em primeiro lugar pela mobilização do povo.

O Major-General Fondo revelou que a ofensiva levada a cabo pelo exército moçambicano em Inhambane, forçou os grupos dos bandidos a entrarem na defensiva. Como resultado disso, nas estradas desta provincia circula-se com mais segurança: Os bandidos nunca mais cortaram as rodovias ou mantiveram emboscadas contra veículos, uma das táticas favoritas no período de 1982. O moral dos bandidos foi quebrado enquanto que o das nossas forças está elevado, acrescentou.

Como os jornalistas da AIM puderam verificar pessoalmente, a situação militar na provincia é melhor que há dois anos.

Nos meses após o Acordo de Nkomati, assinado em Março último entre o Estado moçambicano e o Governo da África do Sul, explicou o Major-General Fondo, os bandidos, numa forma geral, têm actuado em pequenos grupos. Eles recorreram ao aumento de assassinatos, passando a usar métodos singularmente brutais como seja cortar as vítimas com uma faca ou navalha até à morte.

Alguns dos bandidos fogem da floresta e tentam infiltrar-se no seio da população. Eles pretendem às vezes voltar às suas antigas aldeias cu cidadãos, ou procuram empregar-se, alegando ter perdido os bilhetes de identidade.

Muitos destes incidentes dos bandidos que procuram escapar ao seu passado são descobertos — disse o Major-General Fondo — devido ao alto nível da vigilância entre a população.

A actividade dos bandidos na provincia de Inhambane ainda continua, acrescentou o Major-General Fondo, nomeadamente na região da fronteira comum dos distritos de Homoine, Panda e Morrumbane e algumas zonas do distrito de Vilanculo. Neste último, o objectivo dos bandidos é paralisar o projecto de exploração de gás natural em Panda. O Major-General Fondo cre que eles falharam em todas as suas tentativas.

Após discussões com técnicos envolvidos neste projecto ele manifestou-se optimista, afirmando que o projecto de gás vai avançar.



Major-General Domingos Fondo: «Aos milicianos só é permitido levar armas quando estão em serviço»